

Produção Industrial do Nordeste, resultado acumulado até outubro de 2020

O nível de atividade industrial, do mês de outubro, refletiu ampliação do movimento de retorno da produção, após as interrupções diante da pandemia de Covid-19, em todo o País. Em relação ao mês anterior, houve avanço em 8 dos 15 locais divulgados pela Pesquisa Industrial Mensal Regional, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Nordeste, esta elevação foi de 1,7%, superando a média nacional (1,1%). No que se refere a iguais períodos do ano anterior, contudo, as perdas ainda são observadas. Em relação a outubro de 2019, as taxas foram de -0,2% (Nordeste) e +0,3% (Brasil). No acumulado dos dez primeiros meses do ano: -5,0%, no Nordeste, e -6,3% no País. Em 12 meses, terminados em outubro: -3,8% (Nordeste) e -5,6% (Brasil).

Buscando avaliar o desempenho industrial recente, o Gráfico 1 apresenta uma comparação dos resultados dos dez primeiros meses dos anos de 2015 a 2020. Neste, observa-se que após as reduzidas taxas nos anos recessivos de 2015 e 2016, Brasil e Nordeste buscaram recuperação, com o País logrando crescimento em 2017 (+2,1%) e 2018 (+1,6%), mas a Região chegou a alcançar taxas positivas apenas em 2018 (+1,1%). Em 2019, as dificuldades se agravaram e houve queda tanto em nível nacional (-1,0%), quanto regional (-3,7%). Em 2020, a crise sanitária afetou ainda mais o quadro econômico, levando a reduções mais intensas na indústria, de -6,3%, no Brasil, e -5,0%, no Nordeste. Assim, em 6 anos, para o acumulado dos dez primeiros meses do ano, a taxa de crescimento da produção industrial, na Região, mostrou resultado positivo apenas uma vez, em 2018 (+1,1%).

No acumulado de janeiro a outubro de 2020, além da retração na indústria extrativa (-2,8%), a taxa nacional (-6,3%) foi puxada pela queda na indústria de transformação (-6,8%). No contexto regional (-5,0%), a redução na indústria extrativa (-12,5%) foi ainda maior do que na de transformação (-4,4%). Dentre as 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação regional, apenas 4 assinalaram elevação na taxa de janeiro a outubro (Gráfico 2): coque e derivados do petróleo (+20,8%); celulose e papel (+9,9%); alimentos (+5,8%), e Bebidas (+1,5%). Negativamente, se apresentaram: veículos, reboques e carrocerias (-40,8%); confecção e acessórios (-25,9%); metalurgia (-21,9%); couro, artigos para viagem e acessórios (-21,9%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,7%); produtos têxteis (-13,0%); produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-12,7%); outros produtos químicos (-4,4%); produtos de borracha e plástico (-4,1%); produtos de minerais não metálicos (-0,7%).

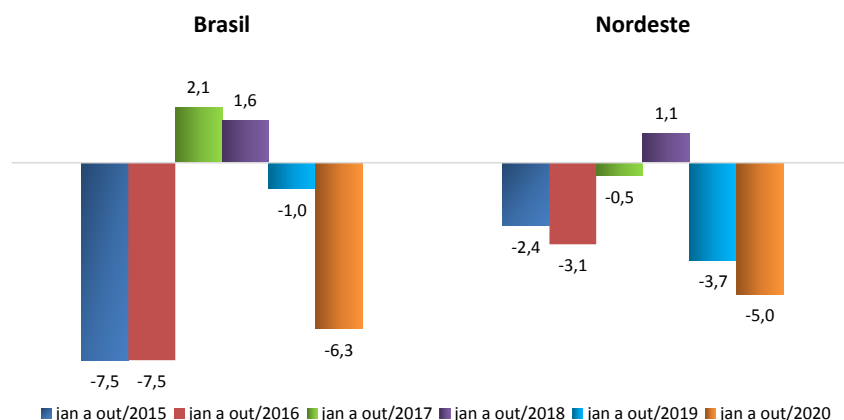
Complementando a análise do quadro industrial, a pesquisa “Sondagem Industrial”, publicada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), busca identificar o desempenho recente e as expectativas dos empresários para os próximos seis meses. Seus índices comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos, em relação ao mês anterior.

Dentre os resultados encontrados para o Nordeste, a Sondagem também identificou o aumento da produção em outubro (57,7 pontos), frente ao mês anterior. O número de empregados ficou acima dos 50 pontos pela terceira vez (53,6 pontos), desde novembro de 2019 (50,2 pontos), registrando elevação no emprego. A UCI (Utilização da Capacidade Instalada) cresceu pelo sexto mês seguido, em outubro, de 69% para 71%. Com este avanço, a indústria regional se aproximou do nível da capacidade observada em outubro de 2019 (72%), o maior durante o período de 1 ano.

Em sua maioria, os índices de expectativa da Região, captados em novembro, registraram diminuições, e reduziram a percepção de otimismo: expectativa de demanda (de 60,1 para 59,0); quantidade exportada (de 56,3 para 53,8); compra de matérias-primas (de 58,6 para 56,4), e número de empregados (de 53,1 para 50,5). Apesar disso, o índice de “intenção de investimento” subiu, de 52,9 para 56,8 pontos, ficando 5,6 pontos acima da média da série iniciada em novembro de 2013 (51,2 pontos).

Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

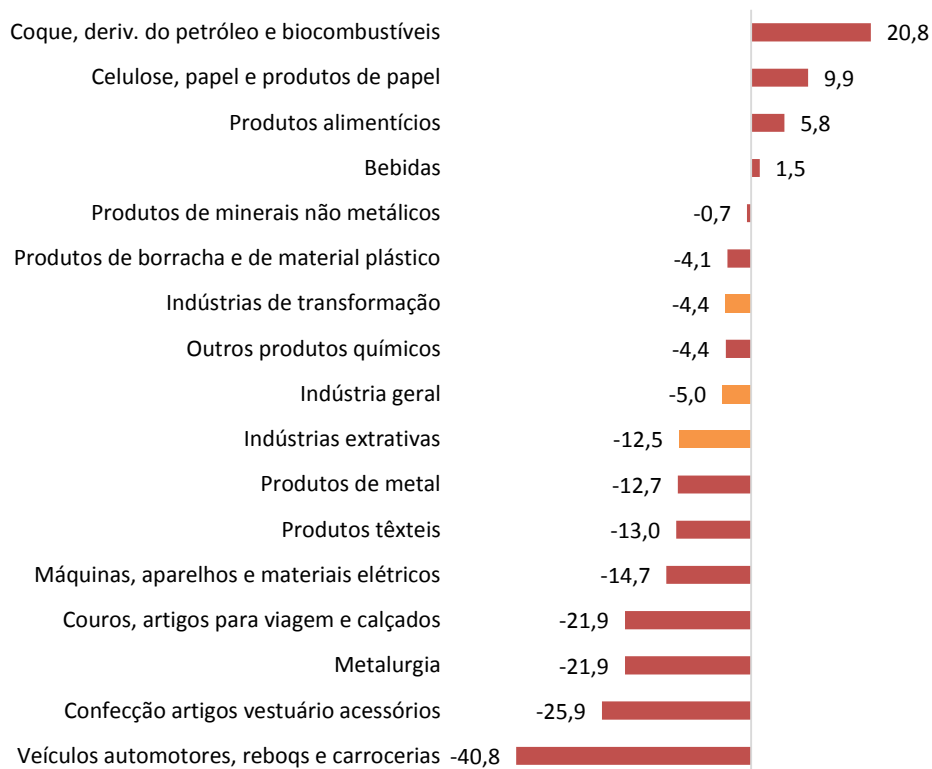
Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil e Nordeste - Acumulado jan-out, 2015 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste - Acumulado jan-out de 2020 (Base: igual período do ano anterior)

Nordeste



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos. Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.